

BRASIL-ÁFRICA

OLHARES CRUZADOS



CABINDARIO DE JANEIRO
PORTO ALEGREMAPUTO



Créditos / Credits

Coordenação Editorial / Editorial Co-ordination
Dirce Carrion

Fotografias / Photos

Ricardo Teles, Cabinda e Rio de Janeiro
Mauro Pinto, Porto Alegre e Maputo
Crianças da Escola D. Paulino F. Madeca, Cabinda
Crianças do morro da Chacrinha, Rio de Janeiro
Crianças da Vila dos Papeleiros - AREVIPA, Porto Alegre e do Galpão de Reciclagem Passo Dorneles, Viamão no Rio Grande do Sul
Crianças do bairro de Hulene, Maputo

Apoio / Support

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

Produção / Production

Imagem da Vida
Editora Reflexo

Fórum Social Mundial - Porto Alegre 2005

Edição de Fotografias / Photographic Editing
Dirce Carrion

Design e Direção de Arte / Graphics and diagrams

Shadow Design
Mauricio Nisi Gonçalves

Tradução / Translation

Graham Howells

Revisão do Português / Portuguese Revision

Gisele Gama

Produção Gráfica / Graphic Production

Shadow Design

Impressão e Acabamento / Printing and Binding

Gráfica Aquarela

Título do livro / Title of the book

Brasil-África - Olhares Cruzados

Brasil-Africa - A Meeting of Eyes



BRASIL-ÁFRICA OLHARES CRUZADOS

CABINDARIO DE JANEIRO
PORTO ALEGREMAPUTO

A África que está em nós

Brasil e África foram unidos de maneira trágica pela escravidão e todo aparato comercial instalado na costa do Atlântico, tanto lá como cá, para o tráfico de escravos. A abolição tardou a acontecer, mas, com ela, nossos antepassados conquistaram a liberdade. Iniciou-se aí um outro ciclo que não correspondeu exatamente à conquista da cidadania plena, que ainda continua sendo nosso intuito. Hoje, ainda que nós, brasileiros, mantenhamos fortes laços afetivos com nossas origens culturais e históricas africanas, é também possível que haja um estranhamento quanto ao modo de vida e às expectativas da gente daquele continente.

A verdade é que nós, brasileiros e africanos, sabemos pouco – ou quase nada – um do outro, mas mantemos fortes identidades. Pouco nos conhecemos no que diz respeito a nossas produções, nossas organizações políticas, nossas linguagens. Temos, sim, um forte laço ancestral e cultural.

Podemos imaginar que as ondas e os ventos do Atlântico nos motivaram para a resistência histórica à escravidão e à exclusão social. E que os inexoráveis banhos desse oceano nos revigoram dia a dia para a luta pela liberdade e dignidade.

Salvamo-nos do banzo. Cultuamos, tanto aqui como lá, nossa culinária, nossos tambores, batuques, danças e gingas. Alimentamo-nos da energia de nossos orixás. Das gerações passadas temos lembranças das cantigas, dos chás, das rezas e dos conselhos, que pareciam ter sido soprados do leste para estas terras.

Eis o grande desafio: o reencontro do Brasil com suas origens históricas, que resgata uma dimensão essencial e formadora da identidade cultural do povo brasileiro.

O século 21 se inicia com boas novas. Desde 2003, concretiza-se a determinação governamental de aproximação entre Brasil e África, essas duas bandas ligadas pelo Atlântico. Essa aproximação deve ser

The Africa within Us

Brazil and Africa were united in the most tragic way by slavery and the whole trading system established on the Atlantic coast, both here and there, to support the slave trade. Abolition was late coming but when it did, our forebears won their freedom. Thus began another cycle that does not exactly provide the acquisition of full citizenship, which is still our aim. Today, even though we Brazilians keep strong affective bonds with our African historical and cultural origins, we also possibly feel there is something foreign about the way of life and the expectations of the people of that continent.

The fact is that all of us, Brazilians and Africans, know little – or practically nothing – about each other, while we maintain strong identities. We know little about what we produce, our political organisations and our languages although we do indeed have strong ancestral and cultural links.

We may feel that the Atlantic waves and winds have motivated our historical resistance to slavery and social exclusion and that the continual washing of this ocean reinvigorates us every day to carry on the fight for freedom and dignity.

We keep ourselves free from banzo (the depression felt by uprooted slaves – trans.). We cultivate, both here and there, our cuisine, our drums, African and Brazilian dances and the swing in our walk. We feed on the energy of the priests of our Afro-Brazilian cults. Previous generations have passed on to us memories of songs, medicinal infusions, prayers and advice that seem to have blown here from the east.

And this is our great challenge: the return of Brazil to its historic roots to rescue an essential and formative dimension of the Brazilian people's cultural identity.

The 21st century is beginning with good news. Since 2003 the government has decided to promote closer ties between Brazil and Africa, those two continental

balizada por uma agenda internacional que preze pela manutenção das relações políticas, econômicas, comerciais e culturais e pelo fortalecimento de laços de amizade e solidariedade com o mundo.

A política externa brasileira, hoje, está centrada em três importantes princípios: o equilíbrio diplomático, com respeito às singularidades dos países e continentes, a valorização das relações efetivas entre as nações e o fortalecimento do papel internacional do Brasil.

Partimos do princípio de que o estreitamento das relações com a África reafirma uma obrigação política, moral e histórica, pois não podemos seguir ignorando que Brasil é a segunda maior nação negra do mundo, depois da Nigéria. É preciso colaborar com o fim definitivo do apartheid, com a superação dos conflitos internos em Angola e Moçambique e com a mobilização das sociedades africanas para cicatrizar as feridas do passado e lidar com as necessidades e potencialidades do presente.

O fortalecimento da relação Brasil-África tem-se consumado a partir de alguns passos importantes. Nove países africanos já foram visitados oficialmente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Cerca de 50 acordos bilaterais, visando à cooperação em políticas econômica e social, já foram firmados. A dívida de Moçambique com o Brasil foi perdoada. Com esse mesmo país, fechamos um acordo de intercâmbio pela promoção da igualdade racial. Iniciativas similares com África do Sul, Angola e Cabo Verde estão a caminho.

O fim da exclusão histórica dos negros depende de ações concretas que permitam mais e mais o conhecimento de nossas realidades. Portanto, devemos saudar o estímulo de trabalhos como “Olhares Cruzados”. O saldo é o afloramento da África que já existe dentro de nós, brasileiros. Parabéns!

Matilde Ribeiro, Brasília, dezembro de 2004
Ministra da Secretaria Especial de Políticas de
Promoção da Igualdade Racial/SEPPIR

flanks linked by the Atlantic. This link must be defined by an international agenda enabling us to maintain political, economic, commercial and cultural relations and to strengthen bonds of friendship and solidarity with the world in general.

Brazilian foreign policy is based today on three important principles: diplomatic balance that respects the differences between countries and continents; giving due value to effective relations between countries; and the strengthening of Brazil's international role.

We start from the principle that having a closer relationship with Africa re-states a political, moral and historical obligation, since we can no longer ignore the fact that Brazil has the second largest black community in the world, after Nigeria. We have to help to bring about the definitive end of apartheid, to end internal conflicts in Angola and Mozambique and to mobilise African societies to heal the wounds of the past and come to terms with the needs and potential of the present.

Strengthening relations between Africa and Brazil has been achieved by means of certain important steps. President Luiz Inácio Lula da Silva has paid official visits to nine African countries. About 50 bilateral agreements have been signed to generate co-operation in economic and social policies. Mozambique's debt to Brazil has been written off. We have also signed an exchange agreement with the same country to promote racial equality. Similar initiatives are under way with South Africa and Cape Verde.

The end of the historical exclusion of black people depends on specific actions that shed more and more light on the situations in which we live. Therefore we should welcome the stimulus of projects such as “A Meeting of Eyes”. The reward will be the flowering of the Africa that is in all of us Brazilian. Congratulations!

Matilde Ribeiro, Brasília, december 2004
Minister of the Special Secretariat for Policies for the Promotion of Racial Equality/SEPPIR



Revolvendo a areia

Meninos que sabem escrever adoram fazê-lo para os amigos. Não pelas formas tradicionais que nós os adultos impomos, medidos, racionalizamos. Preferem a maneira deles: simples, directa, com emoção. Dizem quase sempre o que primeiro lhes vem na alma e não precisam de convenção. São assim mesmo, toma lá dá cá, fuga em frente para o que se quer, sem queixume nem azedume. Os meninos sabem que a escrita é apenas uma morfologia do sentir, porque intuitivamente o que eles entendem é do sentir.

As cartas deste livro são imbuídas desta forma directa de comunicar. E ainda por cima mostram como o preconceito, a distância, as diferenças e os costumes são desculpas que os adultos criaram para impedir que eles digam uns aos outros, por mais distantes que sejam os seus paradeiros, o amor de comunicar com colegas e amigos apenas desconhecidos. Esse amor curioso do outro é reforçado por uma mais valia de âmbito histórico, que eles apenas deslumbram nos relatos de quem explica com muitas palavras. É o amor Africa-Brasil, Angola-Brasil, Moçambique-Brasil, um amor de cumplicidades imaginadas por muitos e que precisam de ser consolidadas por todos.

As cartas poderiam ter tomado outras formas nas duas margens do estreito Rio Atlântico. Uma garrafa com manuscrito atirada às ondas, um telex já ultrapassado, uma mensagem virtual super moderna, ou apenas uma vontade expressa com um pau na areia molhada das praias do Lobito, Luanda, Rio de Janeiro, Maputo ou Rio Grande do Sul. Uma mensagem que desaparece para depois reaparecer ao sabor da maré, como se toda essa distância fosse num pequeno igarapé. Criança afinal rima com mudança. E nós todos precisamos de pujança para confirmar a vontade de uma nova bonança.

Carlos Lopes, Brasília, dezembro de 2004
Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento - PNUD

Writing in the Sand

Children who can write love writing to their friends. Not in the traditional way that we adults make them write, measure and rationalise. They prefer their way: simple, direct and with feeling. They almost always say the first thing that comes from their soul and do not need our conventions. That is the way they are, they give as much as they take, they go after what they want, with no complaints, no hard feelings. Children know that writing is just a morphology of feelings, because what they understand instinctively is feeling.

The letters in this book are full of this direct way of communicating. And moreover they show how prejudice, distance, differences and customs are excuses adults have invented to stop them from telling each other, however far apart they may live, about the love of communicating with colleagues and friends they have not even met. This curious love for other people is reinforced by the added value of a historical background they can barely glimpse in the accounts of those who use many words to explain their meaning. It is the love between Africa and Brazil, Angola and Brazil, Mozambique and Brazil, a love based on co-operation dreamed of by many that has to be consolidated by everyone.

The letters could have taken other forms on opposite shores of the Atlantic River. A message in a bottle thrown into the waves, an already out-of-date telex, an ultra-modern virtual message or even a desire expressed by means of a stick in the damp sands of the beaches of Lobito, Luanda, Rio de Janeiro or Rio Grande do Sul. A message that disappears only to re-appear later at the whim of the tide, as if this great expanse was a mere stream. After all, the word 'criança' [child] rhymes with 'mudança' [change] and we all need 'pujança' [strength] to confirm the desire for a new era of 'bonança' [peace].

Carlos Lopes, Brasília, december 2004
United Nations Development Programme - UNDP

Palavras e olhares cruzados

Durante todos estes anos entre o Brasil e a África, o Atlântico foi escorrendo cada vez mais negro em minhas veias e mais forte foi-se impondo a necessidade de evidenciar as semelhanças e diferenças que unem estes dois lados em toda a sua beleza e sofrimento.

Conceber este trabalho tendo como agentes as crianças foi a alternativa que encontrei por pensar que mostrar crianças brasileiras e africanas que acreditam na vida, têm sonhos e esperanças, fala mais alto do que apenas denunciar a violência a que são submetidas. Não podemos nos omitir pois no mundo existe gente miúda que fala a mesma língua e que resiste a todo tipo de adversidade, independentemente de onde esteja. O importante é que não nos deixemos vencer pela impotência e acreditemos que sempre vale a pena lutar contra qualquer forma de injustiça e discriminação, porque essa gente pequena tem o direito de crescer e viver com dignidade.

O convívio com as crianças de Cabinda e do Morro da Chacrinha foi uma das mais ricas experiências que vivenciei. Foram apenas alguns dias, mas que estarão para sempre gravados na minha memória: rodeada por pequeninos olhos que se agitavam curiosos, vasculhando cada canto na tentativa de fixar a vida a sua volta, perguntas se precipitando às respostas, enquanto as palavras iam escrevendo trocas e as imagens iam cruzando olhares, refazendo assim a travessia.

Cabinda, Rio de Janeiro, Maputo, Porto Alegre. Não importa de onde sejam. São crianças que trazem consigo a alegria e a força capazes de reverter a insensatez dos grandes, e é isto que as fotos e cartinhas evidenciam.

Dirce Carrion, São Paulo, dezembro de 2004
Coordenadora do projeto "Brasil-África - Olhares Cruzados"

A Meeting of Words and Eyes

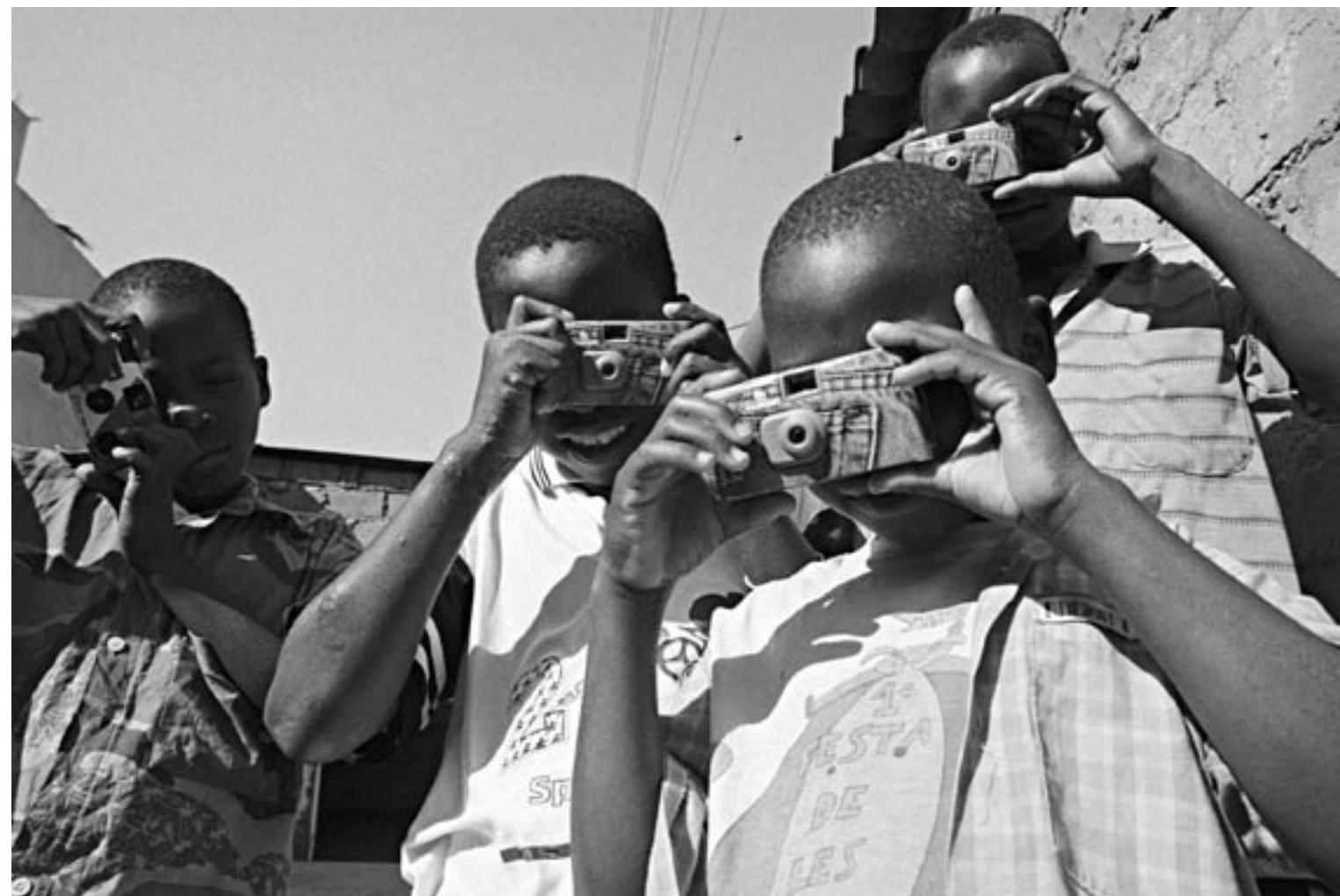
In all my years of travelling between Brazil and Africa, the Atlantic has been running ever more black in my veins and the need to show the similarities and differences that join the two sides of the ocean in all their beauty and suffering has become stronger.

I decided to plan this work with children as the theme because I think that showing Brazilian and African children who believe in life and have dreams and hopes, speaks louder than simply denouncing the injustice and violence they suffer. We cannot remain indifferent, because there are smaller people in the world who speak the same language and who stand up to all kinds of adversity, no matter where they are. It is important that we do not let ourselves give in to impotence and that we believe it is worth fighting against all kinds of injustice and discrimination, because these small people have the right to grow up and have a proper life.

Living with the children of Cabinda and Morro da Chacrinha in Rio was one of the richest experiences in my life, a great privilege granted me, even if only for a few days, and one which I shall remember always: surrounded by the eyes of the little ones who were crowding around curiously, looking into every corner in an attempt to understand the world around them, their questions demanding instant answers, while their words were writing the exchanges and the pictures were exchanging looks, thus recreating the ocean crossing.

Cabinda, Rio de Janeiro, Maputo, Porto Alegre. No matter where they come from, they are children who bring with them the joy and strength that can reverse the inanities of their elders and this is what these photographs and letters show.

Dirce Carrion, São Paulo, december 2004
"Brasil-Africa - A Meeting of Eyes" Co-ordinator





Palavras Cruzadas

Na palavra que dá forma ao texto, como um sorriso solto de uma criança que consegue a mágica de ser feliz apesar da fome, apesar do medo, apesar da dor, revela-se a África, cruzada com a realidade dos excluídos do Brasil, também criança. Na doçura dessa escrita, cambiada em cartas de uma mesma língua, revela-se a história de um intercâmbio que começou na escravidão e se mantém na desigualdade social.

Do texto, muitas vezes elaborado também em desenhos – sentimentos soltos no papel –, revelou-se a forte cultura africana, o orgulho das raízes, a fé nos ancestrais, a dor das diferenças. Do Brasil, o medo da violência, a curiosidade do novo, o pânico do asfalto, a esperança no amanhã. Nos dois continentes, os olhos de crianças nas palavras que se uniram em cartas e que desnudam sentimentos de povos na pureza da alma infantil.

O projeto “Brasil-África - Olhares Cruzados” é apenas um ponto de partida para a educação. Não há pontos de chegada previstos. São inúmeros, e é o que faz dele uma possibilidade tão bela. A simplicidade de sua concepção fascina. Muitos olhares poderão ser cruzados a partir da mágica do encontro dessas cartas e dessas fotos, e de muitas outras que surgirão a partir desta iniciativa. Conhecendo melhor o aprendiz, seus anseios, poderemos dar respostas que possam promover a igualdade na diversidade, a união dos povos de uma mesma língua a partir do respeito pelas diferenças. É preciso acender luzes para que saíamos da ignorância sobre essas crianças. Precisamos aprender com elas para depois pensarmos em ensiná-las.

Que a simples visão do mundo dessas crianças, que as uniu neste projeto, possa iluminar nossos caminhos em busca de uma escola mais útil, capaz de fazê-las amar sua história, orgulhar-se de suas raízes, acreditar em um futuro de igualdade e justiça social, crer na possibilidade de transformar-se a si e ao próximo.

Gisele Gama, Rio de Janeiro, dezembro de 2004
Educatória – Pesquisadora da Fundação Cesgranrio

A Meeting of Words

In the word that gives the text its form, like a smile on the face of a child who has performed the trick of being happy in spite of being hungry, afraid and in pain, we see Africa meeting the situation of those excluded from Brazilian society who are also children. In the sweetness of their writing, exchanged in letters written in the same language, we see the history of an exchange that began with slavery and is preserved in social inequality.

The text shows, often with the addition of drawings – feelings released onto paper – the strong African culture, pride in the roots and faith of our ancestors and the pain of differences. In Brazil, the fear of violence, curiosity about the new, panic on the streets and the hope for tomorrow. On both continents the eyes of children in the words that are gathered on paper and reveal the feelings of peoples in the purity of the young soul.

The “Brazil-Africa - A Meeting of Eyes” project is only one point of departure for education. There are no pre-planned points of arrival. These are countless, which makes the project such a beautiful opportunity. The simplicity of its conception is fascinating. Many gazes can meet based on the magic of the encounters in these letters and photographs and from the many others that will arise as a result of this initiative. If we have a better knowledge of children and their anxieties we will be better able to provide answers that may promote equality and diversity, the union of peoples sharing the same language based on respect for their differences. We have to create light to dispel our ignorance about these children. We need to learn with them in order to think subsequently about teaching them.

I hope that these children’s simple view of the world, which has united them in this project, can light our way to develop more useful schools that can make them love their history, be proud of their roots, believe in a future of equality and social justice, and in the possibility of changing themselves and their neighbours.

Gisele Gama, Rio de Janeiro, december 2004
Teacher - Cesgranrio



Cabinda Rio de Janeiro





Cabinda na fotografia

Olhares cruzados sobre a tela do real, estas fotos representam o que há de genuíno porque são a expressão do olhar das crianças de Cabinda, em Cabinda e para Cabinda. São um olhar que cruza o oceano, de maneira tão simples como é atravessar de uma margem à outra, nos dois sentidos; fazendo desta relação uma ponte invisível mas sólida no tempo.

As outras fotos são o olhar das crianças do morro da Chacrinha, no Rio de Janeiro, olhando o mar pela miséria que construiu no sal das lágrimas dos escravos e da medíocre modernidade a que acedem pela porta de cavalo e se lhes nega a cidadania. Um olhar como se o vôo dos pássaros as levasse para um paraíso perdido in tempore e reencontrado nos seus olhos vigilantes.

Nos dois casos, a metamorfose das suas cartinhas, à cata de palavras, procuram o sentido do sentido das coisas captado pelas suas câmeras de crianças. São cartas de sangue, de suor e desencontros cobertos pelo mel dos seus olhares que bebem as coisas belas e simples como o amor das crianças, tiradas do mundo e do desencontro dos grandes.

Bonavena, Lisboa, novembro de 2004
Escritor Angolano

Cabinda in Photographs

Looks meeting on the canvas of reality, these photographs show what is real because they express the daily lives of children of Cabinda, in Cabinda and for Cabinda. They express a gaze that crosses the ocean as easily as passing from one side to another, in both senses, making this relationship an invisible but solid bridge in time.

The other photographs record the gaze of the children of the Morro da Chacrinha in Rio de Janeiro, looking at the sea through the misery which it has made out of the salt of the tears of slaves and of the mediocre modernity which they enter by the back door if citizenship is denied them. They gaze as if the flight of birds was carrying them to a paradise lost over time and found again in their wakeful eyes.

In both cases, the metamorphosis of their letters, looking for words, they seek the meaning of the meaning of what their children's cameras have captured. These are letters of blood, sweat and conflicts covered by the honey of their gazes that drink beautiful and simple things like the love of the world that children have, removed from the conflicts of adults.

Bonavena, Lisboa, november 2004
Angolan writer

De Cabinda à Chacrinha - Impressões Cruzadas

O projeto “Brasil-África - Olhares Cruzados” foi a minha primeira experiência como educador. De certa forma, fui um estrangeiro no papel de coordenador de uma proposta de aproximação entre comunidades que têm muito em comum, mas que pouco se conhecem.

Então, tive que pedir licença para estar tanto em Cabinda como na Chacrinha. Mesmo quando se tratou de eu estar em meu suposto chão, ou melhor, desta noção às vezes vaga que entendemos por país, as diferenças culturais e sociais foram marcantes para mim. A Chacrinha, como qualquer outro morro do Rio de Janeiro, tem sua vida, leis e regências próprias. Para quem vem do “asfalto”, é preciso pedir licença para se poder conviver. A experiência em Cabinda, da mesma maneira, não seria possível sem o suporte dos movimentos sociais locais que me introduziram dentro da vida das famílias e comunidades.

Assim, acho que mais aprendi do que ensinei, mesmo porque a nossa sugestão às crianças baseava-se em dois pontos simples: primeiro, fotografar livremente como se vê a vida, o cotidiano, o entorno; segundo, o que se deveria mostrar, tanto de bom como de ruim, desta realidade para amigos desconhecidos do outro lado do oceano. A oficina de cartas exigiu uma concentração maior, auxiliando as crianças a desvendar letras, termos e palavras. O ato de fotografar, por outro lado, era pautado pelo improvisado e a espontaneidade. A máquina fotográfica era a das mais comuns, que tinha como recursos um botão de disparo e um enquadramento pouco preciso.

Essas informações e condições simples logo se tornaram uma explosão de energia, rompendo o gesso da falta de possibilidades quando crianças e adolescentes se encheram de sorrisos e gestos à frente e atrás de uma câmara. Ou seja, a chance singela de mostrar

From Cabinda to the Chacrinha – A Meeting of Impressions

The “Brazil-Africa - A Meeting of Eyes” project was my first experience as a teacher. In a way I felt strange in the role of co-ordinator of an attempt to bring closer to each other communities with much in common but which hardly know each other.

So I had to ask permission both to be in Cabinda and in the Chacrinha. Even when I was supposed to be on my own ground - or rather in that often rather vague idea of what we understand as our country - social and cultural differences greatly affected me. The Chacrinha, like any other slum in Rio de Janeiro, has its own life, laws and authorities. If you are from the “asphalt world” you have to ask permission to enter the lives of those who do not. Equally, my experience in Cabinda would not have been possible without the support of local community groups who introduced me to the world of local families and communities.

So I feel I learned more than I taught, particularly as our suggestion to the children was based on two simple points: first, feel free to photograph your daily life and surroundings. Secondly, show what is good and bad in your lives to friends you do not know who live on the other side of the ocean. The letter-writing workshop required more work in helping children write letters, words and phrases. Taking the pictures, on the other hand, was notable for its improvisation and spontaneity. The cameras were the most ordinary ones, with a shutter release button and an imprecise viewfinder.

The simple information and situation soon combined in an explosion of energy that broke the restrictions imposed by the lack of resources; children and teenagers burst out in smiles and gestures both in front of the camera and behind it. In other words, the unexpected chance to show their world became for these children

sua realidade transformou-se na ação das crianças pela afirmação de suas vidas. Uma janela entreaberta que pouco suporta a luz da oportunidade que vem de dentro de um mundo que oferece pouquíssimas alternativas de expressão.

Há também impressões pessoais que foram cruciais e intensas. Uma delas é a apreensão que nasce da necessidade de uma vida mais digna, que se materializa de várias maneiras em ambos os lugares. Vi que ela existe silenciosamente e está por toda parte. Na outra ponta está uma alegria perene, mesmo que inicialmente contida, que demonstra um certo orgulho tímido a respeito de sua cultura e vontade de repartir este sentimento.

Nesta balança, que geralmente pende para as dificuldades, essas cartas e fotografias são a apresentação de mundos que querem ver e serem vistos, seja pelas enormes necessidades por que passam, seja para mostrar intensamente o potencial que têm como um povo distinto e rico no seu modo de viver. Além disto, quando estes olhares se cruzam e as descobertas e semelhanças aparecem, surgem o passado, o presente e as possibilidades de um futuro que até então estes agentes poucos sabiam que tem tanto em comum.

Ricardo Teles, São Paulo, dezembro de 2004
Fotógrafo

an act of affirmation of their lives, a half-open window barely admitting the light of opportunity coming from within a world that offers hardly any other chances of self-expression.

There are also crucial and intense personal impressions. One of them is the birth of a realization of the need for a more dignified life that appeared in various ways in both places. I saw that it exists quietly and is everywhere. Another is a permanent happiness, even if at first contained, that shows a certain shy pride about their culture and a desire to share this feeling.

In these scales, in which difficulties usually weigh more heavily, these letters and photographs are the representation of worlds that want to be seen, either by reason of the huge problems they suffer or because they show vividly the potential these people have in their difference and the richness of their way of life. Also, when these gazes meet, and discoveries and similarities appear, the past, present and the possibilities of a future, which until then these photographers and writers hardly knew they had in common burst forth.

Ricardo Teles, São Paulo, december 2004
Photographer



Cabinda

Na palavra “criança” descortino o verbo “criar”. Este verbo na bíblia é um apanágio divino: só Deus cria. ImproPRIAMENTE e por analogia se pode aplicar à pessoa humana essa característica, na medida em que Deus o torna partícipe da obra criadora. Quando digo “criança” estou a pensar na “criação” ainda em acto, o processo gradual e paulatino onde se inter cruzam a verticalidade e a horizontalidade do acto criador divino e aquele humano. Quando se olha para uma criança na sua simplicidade e inocência sem par, reflecte-se em nós a idéia de um ser inacabado, de um projecto aberto e repleto de potenciabilidades, pois esta criança de hoje e adulta de amanhã pode vir a ser tudo: desde o mais perigoso criminoso ao santo mais venerado; desde o simples “Zé-povinho” ao grande gênio.

As nossas sociedades podem produzir réplicas dos grandes heróis da história como um Sundjata; o leão do Mali, um Chaka; o rei Zulu ou dos grandes maníacos e sanguinolentos como um Napoleão ou um Hitler. Podem também reproduzir gênios como Mozart, Miguel Ângelo ou Picasso e ainda figuras femininas singulares da história como Joana d’Arc, Teresa de Calcutá, Princesa Diana....

Tudo depende tão somente da palavra “hoje”. Aquilo que “hoje” for semeado em prol da criança é o que se há-de colher amanhã; a começar pelos elementos que determinam o crescimento psico-físico e espiritual, tais como a alimentação, a educação, o acesso à cultura e à saúde.

Quando vejo as crianças de Cabinda e doutras paragens desta África e talvez das Américas, leio nos seus olhares uma incerteza fundada nas condições precárias em que (sobre)vivem e no receio do futuro implacável duma sociedade injusta e desigual. Embora os nossos poetas sejam useiros e vezeiros em estampar o brilho da esperança no olhar das crianças Africanas, confesso que se trata duma esperança minguante que é preciso reavivar. Todos os gestos em prol da protecção e desenvolvimento da criança serão centelhas inapagáveis que hão-de fazer arder esperança como facho no

In the Portuguese word “criança” (child) I find the verb “criar” (create). In the Bible this word is a uniquely divine quality: only God creates. We can only apply this ability to human beings improperly and by analogy insofar as God allows humans to participate in the task of creation. When I say ‘criança’ I think of this creation as still taking place, a gradual and slow process in which the vertical and the horizontal aspects of divine and human creation meet. When we look at a child in all its peerless simplicity and innocence, the idea is reflected in us of an unfinished being, a project still open to and full of possibilities, since today’s child and tomorrow’s adult is capable of becoming anything: from the most dangerous criminal to the most venerated saint; from the ordinary man in the street to the great genius.

Our society may produce replicas of the great heroes of history such as a Sundjata (the Lion of Mali), a Chaka (the Zulu king) or of the great and bloodthirsty maniacs such as a Napoleon or a Hitler; They may also reproduce geniuses like Mozart, Michelangelo or Picasso; or notable female historical figures such as Joan of Arc, Mother Teresa of Calcutta, Princess Diana...

Everything depends entirely on the word ‘today’. What we sow ‘today’ on behalf of the child is what we shall reap tomorrow, starting with the elements which determine psychological, physical and spiritual growth such as nutrition, education, access to culture and health.

When I see the children of Cabinda and of other places here in Africa and in some parts of the Americas, I read in their eyes an uncertainty based on the precarious conditions in which they live (or rather - survive) and on the fear of the implacable future of an unjust and unequal society. While our poets insist on imposing the glow of hope in the eyes of African children, I confess that this is a fading hope which must be revived. Every act favouring the protection and development of the child is an unquenchable spark which must make hope burn like a torch in the heart of the child. We must patiently and determinedly “create” the child

coração da criança. É preciso “criar” a criança com os olhos fitos no horizonte do amanhã, com paciência, com determinação, passo a passo, pouco a pouco, respeitando os seus ritmos evolutivos naturais.

Bem-hajam crianças de Cabinda e crianças de todo mundo.

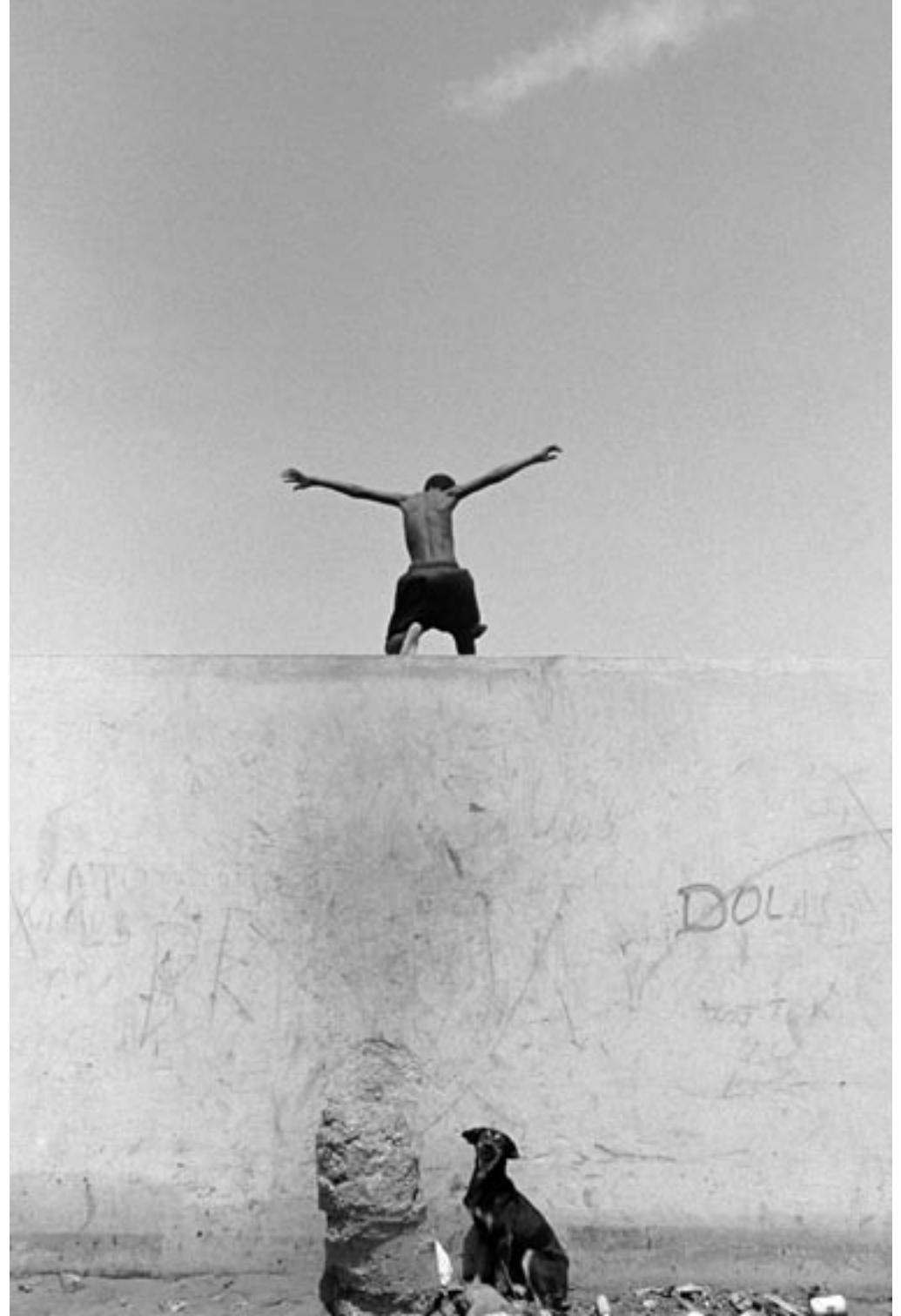
Padre Raul Tati, Cabinda, dezembro de 2004
Vigário Geral da Diocese de Cabinda

with his or her eyes fixed on the horizon of tomorrow, step by step, little by little, all the time respecting his or her natural pace of development.

Blessed be the children of Cabinda and children of the whole world.

Father Raul Tati, Cabinda, december 2004
Vicar-General of the Diocese of Cabinda













fotos das crianças de cabinda

Adão Constante Admilson Agda Batista Alexandre Alírio Amilton do Céu Ana Pontes Antonilo Pasi Antonio Zati Benilde Benvinda Buanga Benvinda Rosa Rodig Blondim Tati Camilo Chapi Tubia Claudia Cristina Pambo Edésio Alfeu Edmilson Simão Elder Elza Emelson Emília Fina Flavio Fofa Gabriel Fofa Mavinga Gisela Glaúcio Bernardo Grácia Céu Gracia Manoel Hildo Inocêncio Jacira Janilda Jéssica Terela Joana Sumbe Jovete Justino Linda Lourdes Paixão Manoel Manuela Marcelina Márcia Songo Margarida Baiva Maria Bernaderte Sumbio Mariane Tati Olga Olga Virginia Zau Osmar Miranda Paula Pedro Rafael Ricueta Rodolfo Neri Roseana Silvério Sizaltina Solange Teresa Del Mina Verônica Antonia Wilson Wladimir Yuri Gagarin Fiel





Rio de Janeiro

Morro da Chacrinha

Olhares de crianças, de adolescentes e de jovens são – de um certo modo – olhares de Deus, porque são olhares que vêem e expressam a beleza original escondida em cada ser. Vêem com mais autenticidade – diferente do adulto – sem estar muito prejudicados pelos condicionamentos sociais. Vêem com maior alcance, porque vêem o amanhã que se oculta no agora da imagem.

Nossas crianças e jovens do Morro da Chacrinha, e de tantos Morros cariocas, têm o ritmo no sangue, a ginga no corpo e a alegria na alma. Seus sonhos muitas vezes ultrapassam as possibilidades do real, mas não são fantasia, pois certamente têm vez, espaço e hora nos projetos de Deus, que quer contar comigo, com você, com todos, para que se tornem realidade.

Acompanhando seus olhares, crescemos e amadurecemos, vemos o que está além da imagem, aquilo que nossos olhos globalizados por imagens pré-fabricadas nos impedem de ver e pensar. Vemos, mas também ouvimos, o grito de socorro de crianças que nos mostram, com seus sete anos ou mais, a que situação de empobrecimento foram reduzidas as famílias das classes marginais. Pobreza que se percebe na estrutura familiar, predominantemente matriarcal, por serem muitos os pais, mas todos ou quase todos ausentes pela omissão, abandono ou morte violenta. Pobreza cultural, porque a situação de uma família que sobrevive de doações e de baixos salários pouco permite além do que a TV oferece. Pobreza de oportunidades, porque as instituições, empresas e profissionais de sucesso preferem investir em favelas de maior projeção na mídia e que lhes possa dar um retorno significativo. Pobreza extraordinária que, mesmo permeada das mais diversas formas de violência, encontra tempo e ânimo para celebrar a vida, que interiormente rejeita qualquer dominação e encontra na festa e no riso uma forma característica de expressão. Nossas crianças e jovens foram feitos para coisas mais altas. Há algo em suas palavras, gestos e ações que nos balançam, questionam e provocam uma reflexão mais profunda, um posicionamento menos egoísta. É questão de tempo para estar com eles, ouvi-

The eyes of children, teenagers and young adults are to a certain extent the eyes of God, because they are eyes which see and express the original beauty hidden in every human being. They see with more authenticity – different to adults – without being too affected by social conditions. They see further because they see the tomorrow which is hidden in the now of the image.

Our children and young people of the Morro da Chacrinha and of so many other slums in Rio have rhythm in their blood, a swing in their walk and happiness in their souls. Their dreams often outreach the possibilities of their reality but they are not fantasies because there is certainly opportunity, space and time in God's plans which need you, me and everybody to make them come true.

Following their gaze, we grow and become mature and we see what is beyond the image, that which our eyes which have become globalized by prefabricated images, prevent us from seeing and thinking about. We see, but we also hear the cry for help of children who show us with their seven or more years of age, what poverty families on the edge of society have been reduced to. Poverty which is seen in the predominantly matriarchal family structure because there are many fathers, but all or nearly all are absent by omission, abandonment or violent death. Cultural poverty because the situation of a family that lives on donations and low salaries provides little more than what is offered by television. Poverty of opportunity because institutions, businesses and successful professional people prefer to invest in slums which have greater presence in the media and which can give them a better return on their investment. Extraordinary poverty which, even though saturated with the most diverse forms of violence, finds the time and energy to celebrate life and which internally rejects any domination and finds its typical form of expression in parties and laughter. Our children and young people are made for higher things; there is something in their words, gestures and actions which moves us, questions us and makes us think more deeply and less selfishly. We just have to spend time with them, listening to them and offering them opportunities;

los, oferecer-lhes oportunidades; mais ainda, é questão de perceber que um mundo novo requer não apenas palavras, mas opção determinada, decisão coerente e, acima de tudo, capacidade de amar.

“Brasil-África - Olhares Cruzados” é um Projeto pioneiro que veio para mostrar que a comunicação entre os construtores de um novo mundo é possível, e é necessária para que ele aconteça. Parabéns aos articuladores desta grande obra: Dirce Carrion e Ricardo Teles e nossos agradecimentos pela oportunidade que ofereceram às crianças e jovens do Morro da Chacrinha. Temos certeza de que este intercâmbio terá muita projeção na vida destes jovens e crianças da Chacrinha e de Cabinda, que possuem as mesmas raízes étnicas.

Irmã Zilca, Rio de Janeiro, dezembro de 2004
Educadora Popular no Morro da Chacrinha

but it is also a question of realizing that a new world needs not only words but a specific choice, a coherent decision and, above all, the capacity for love.

“Brazil-Africa - a Meeting of Eyes”, is a pioneer project which has come to show that communication between those who are building a new world is possible and is necessary to make it happen. Congratulations to the organizers of this great work: Dirce Carrion e Ricardo Teles and our thanks for the chance that they have offered to children and young people of the Morro da Chacrinha. We are sure that this interchange will be very important in the lives of these young people and children of Chacrinha and Cabinda, who have the same ethnic roots.

Sister Zilca, Rio de Janeiro, december 2004
Popular Teacher, Morro da Chacrinha

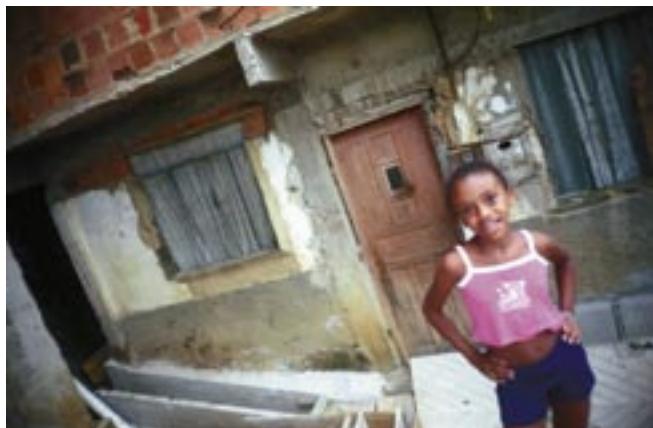












fotos das crianças do Rio de Janeiro

Alan Alex Aline Angélica Carlos Henrique Carlos Roberto Célia Roberta Charlene Cheyene Christian Claudio
Crislane Daiane Dandara David Dayane Douglas Emerson Érik Fernanda Fernanda Jenifer Filipe Guilherme
Henrique Igor Jaciara Jaiane Janderson Jéssica João Reiner Jocimar Júlio Karen Karina Luis Henrique Marcio
Marcos Paulo Mariana Marlon Priscila René Rodrigo Sara Tainá Tainara Tamires Wallace Wanderson Welligton Yone



cartas das crianças

cabinda e rio de janeiro

Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

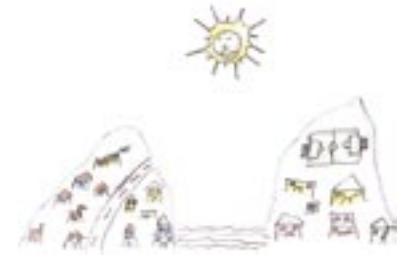


Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

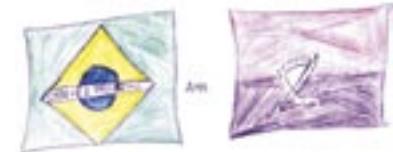


Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

Carta de uma criança com texto manuscrito em português.



Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

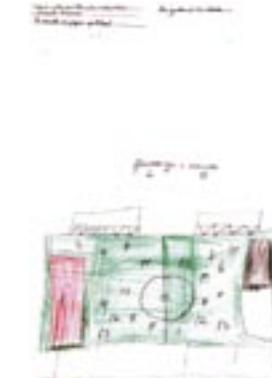


Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

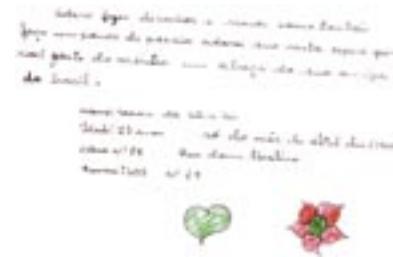


Carta de uma criança com texto manuscrito em português.



Carta de uma criança com texto manuscrito em português.

Carta de uma criança com texto manuscrito em português.



Nome completo: Théo Jorge Furti Samba.

Data: 28.10.2002

Turma 1

5ª classe

Número 27

Alá pessoal eu sou o Théo tenho 13 anos de idade.

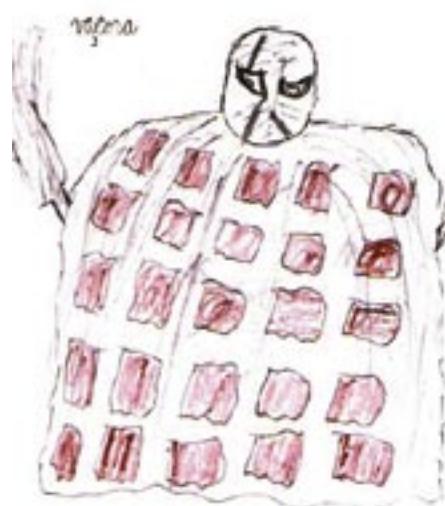
Eu gostaria de saber sobre a vida no Brasil.

Eu também gostaria de mostrar aos a nossa cultura.

Chama-se. Ngugi também é um instrumento de música.



guitarra e instrumento de música.



Uma bacaxa com o corpo coberto de folhas de banana secas.



o que se chama instrumento de música.

DEB Marcos Paulo

Data: 04/11

Para Théo Jorge Furti Samba

5ª classe

Alá Pessoal eu sou Marcos Paulo. tenho 13 anos de idade.

Eu também gostaria de mostrar meus cultura chama-se guitarra no Brasil e um saxofone no



chama-se Bateria e também é um dos mais instrumentos



chama-se tambora e mais um instrumento no



chama-se microfone e mais um instrumento





Porto Alegre Maputo





Crianças: de lá e de cá

As crianças de cá e de lá, de lá e de cá. Mas quais as de lá, quais as de cá, se são todas crianças? De lá e de cá, são pobres, muitas. Mas sorriem, brincam, querem conhecer, são felizes, iluminam.

De cá e de lá, olham o mundo, desejam viver, precisam de espaço, horizonte, futuro: sem fome, sem medo. E o fazem com sua alegria larga, seu sorriso maroto. Olham o mundo pra frente, pra cima, pros lados, pro outro, pra outra, a irmã, o irmão. São de um porto alegre, rodeado de água, de morros e colinas. São das praias de mar, das ruas de acácias rubras e jacarandás de flor lilás.

Carregam olhares transcontinentais de pureza de alma, inteiros de esperança. De jovens países, de continentes em construção, de povos lindos, de cidades de participação e democracia.

As crianças de Porto Alegre e Maputo, ou de qualquer cidade, burgo, comunidade, vêem mais longe porque vêem perto e vendo perto vêem mais longe, além do limite do sol e dos oceanos. Que as crianças de Porto Alegre e Maputo vivam. Que as crianças do Brasil e Moçambique sobrevivam. Que as crianças da África e das Américas ensinem a sonhar.

Selvino Heck, Brasília, dezembro de 2004
Assessor Especial da Presidência da República – Programa Fome Zero

Children: from there and from here

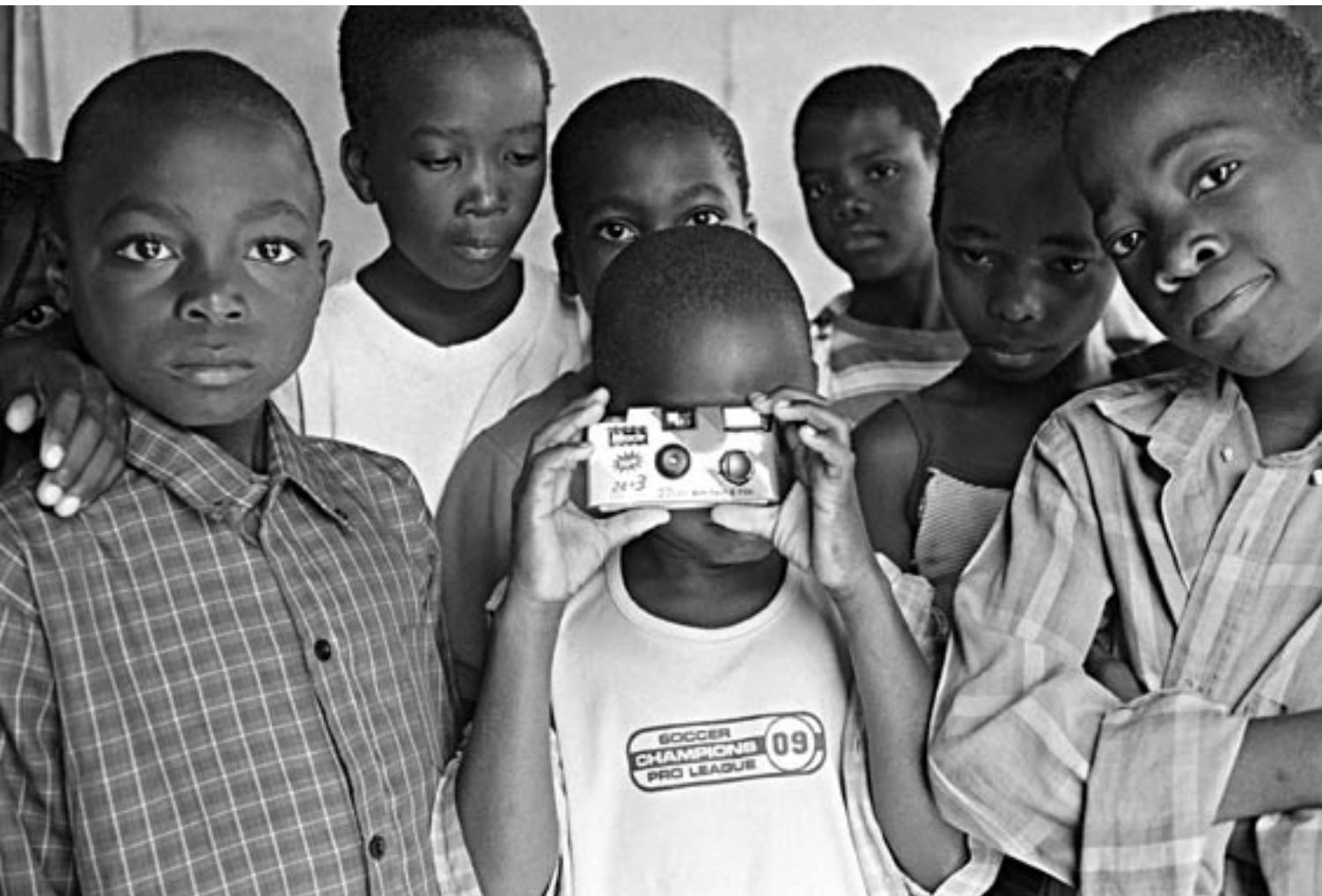
Children from here and there, from there and here. But which are the ones from there, and which are those from here, if they are all children? From there and from here, many of them are poor. But they smile and play, they want to learn, they are happy, they shine.

From here and from there, they look at the world, they want to live and they need space, a horizon and a future, without hunger, without fear. And they look with their all-embracing happiness and mischievous smiles. They look at the world from the front, they look up at it and from the sides; they look at other boys and girls, brothers and sisters. They come from a happy port, surrounded by water and hills. They come from the sea beaches, the streets with their red acacias and jacarandas with lilac-coloured flowers.

They have a transcontinental gaze that reveals purity of soul and unblemished hope. They come from young countries, from continents still being built, from beautiful peoples and from democratic towns where people participate in a democratic society.

The children of Porto Alegre and Maputo, or from any city, town or community, see further because they see from close up, and seeing from close up they see further, beyond the limits of the sun and the oceans. Long live the children of Porto Alegre and Maputo. May the children of Brazil and Mozambique survive. May the children of Africa and the Americas teach us to dream.

Selvino Heck, Brasília, december 2004
Special Advisor to the President of Brazil –
Zero Hunger Programme



O projecto “Brasil-Africa - Olhares Cruzados” foi um acontecimento inédito na minha vida pois, como africano vivendo em Africa, possibilitou exprimir-me como tal, perante um mundo até então desconhecido.

As palavras de uma canção popular cantada na minha terra: “...sinto-me orgulhoso de ser africano...” soaram-me com um significado tão profundo que me senti impulsionado a dar tudo de mim e expor o meu continente, o meu país, da melhor forma possível.

Apesar de Moçambique, minha terra, possuir um historial envolvente com o Brasil o meu sentimento foi de um certo desconhecimento dessa parte da história ou então uma paragem no tempo com relação à exteriorização dos aspectos culturais que se tornaram comuns. Vislumbrar panoramas muito semelhantes aos do meu País durante a minha estada em Porto Alegre, constituiu para mim uma experiência emocionante.

Trabalhei com crianças de bairros periféricos nas cidades de Maputo e Porto Alegre, crianças que devido às condições de vida transformaram-se em adultos, entretanto verifiquei que com uma máquina fotográfica na mão elas deixavam de ser crianças-adultos e voltavam a ser crianças - crianças, como se o visor e a objectiva lhes envolvesse num ilusionismo revelando uma verdade inocente de quem tem sede de se fazer existir, de conhecer mais do que o seu pequeniníssimo espaço e expandir a sua pureza ofuscada pelas circunstâncias da vida.

“Brasil-Africa - Olhares Cruzados” constitui um elo que permite unir dois mundos tão distantes mas também próximos, e mostrou-me de uma outra forma a força da fotografia, o papel importante que ela pode desempenhar na abertura do mundo, no respeito pelas diferenças que também podem se traduzir em similaridades.

Mauro Pinto, Maputo, dezembro de 2004
Fotógrafo

The “Brazil-Africa - A Meeting of Eyes” project was a new experience for me because, as an African living in Africa, it allowed me to express myself as such in the eyes of a distant and unknown world.

The words of a popular song from my country that say: “... I feel proud to be African...” had such a deep meaning for me that I felt compelled to make every effort to show my continent and my country to the best of my ability.

My country, Mozambique, a piece of Africa, has a history that involves Brazil, but I felt a certain lack of knowledge of this part of history, or perhaps a pause in time concerning the expression of cultural aspects that have become commonplace. While I was in Porto Alegre I saw landscapes very much like those of my country, which was a very moving experience.

I worked with children from two outlying neighbourhoods in the towns of Maputo and Porto Alegre, children who had been made into adults by conditions of their lives, and I found that with a camera in their hands they changed, as if the viewfinder and lens involved them in a conjuring trick that turned them from child-adults back into child-children. In their letters they wrote touching words with the innocent truth of those who want desperately to start existing, to know something beyond the tiny space they inhabit and to spread their natural purity, which has been obscured by their circumstances.

The “Brazil-Africa - A Meeting of Eyes” project is a link that can unite two worlds that are so distant and yet so close to each other. My involvement in the project showed me the strength of photography in a new way, the important role it can play in opening up the world, in that respect for differences which, if properly understood, become similarities. And I must repeat the old saying: a picture is worth a thousand words.

Mauro Pinto, Maputo, december 2004
Photographer



Porto Alegre



Olhares Cruzados

O olhar de uma criança transmite esperança
Aponta para o futuro
Relembra que somos humanos
Que a vida tem sentido
Que é preciso lutar sempre

O olhar de uma criança do povo
Aponta os motivos de nossas lutas
A causa maior de uma vida
O jeito inquieto de ser revolucionário
A alegria de viver sonhando com um mundo melhor

E quando os olhares dessas crianças se cruzam
A humanidade respira aliviada
Porque vê no brilho desses olhos
O nascer de uma nova aliança
Entre dois povos
Entre dois continentes,
Ligados pelo fio da mesma história,
A história de uma mesma raça.

Os olhares cruzados
Das crianças de Porto Alegre
Das crianças de Maputo
Têm a mesma tristeza,
Têm o mesmo brilho,
Têm a mesma esperança

E esses olhares são o que temos pra mostrar
Para que ninguém mais fique acomodado,
Para que todos fiquem inquietos,
Para que possamos mudar o mundo hoje.

Mauri Cruz, Porto Alegre, dezembro de 2004
Membro da Equipe do
Centro de Educação Popular – CAMP

Eyes Meeting

The gaze of a child sends out hope
Points to the future
Reminds us we are human
That life has meaning
That we must always struggle

The gaze of a child of the people
Shows the reason for our struggles
The greatest cause of a life
The restless manner of being revolutionary
The joy of living with a dream of a better world

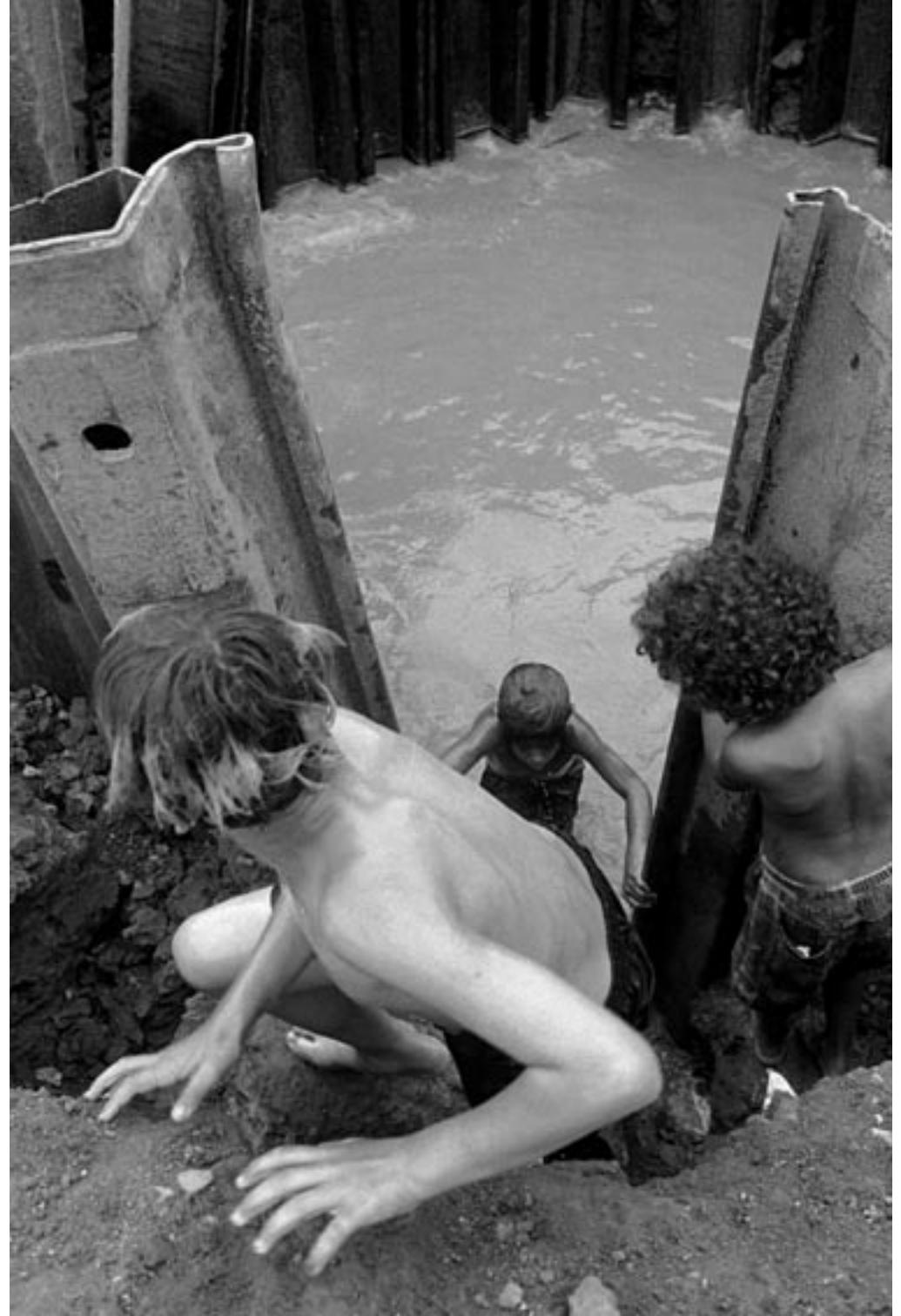
And when the gazes of these children meet
Mankind breathes a sigh of relief
Because it sees in these shining eyes
The birth of a new alliance
Between two peoples
Between two continents,
Joined by the bond of the same history
The history of the same race.

The meeting of the eyes
Of children from Porto Alegre
Of children from Maputo
Has the same sadness
Has the same shine
Has the same hope

And we must show what these eyes see
So that no-one should still be comfortable
So that everyone should be uneasy
So that we can change the world today

Mauri Cruz, Porto Alegre, december 2004
Team Member,
Centre for Community Education – CAMP









fotos das crianças de porto alegre

Arthur Carine Claudio Mar Daiane Daine Daniele M. Dienifer Ester Filipe Filipe Mailon Filipe Martins Francele Franciele Janaína Jenifer Juliana Pereira Luana Mailon Freitas Mailon Ortiz Michele Nadia Paloma Pamela Patricia Priscila Vanessa Martins Wagner





Maputo

Bairro de Hulene

A iniciativa “Os olhos do bairro” nasce da uma ideia do GVC - Grupo Voluntariado Civil, ONG Italiana, e do fotógrafo Mauro Pinto, de utilizar a fotografia como meio extraordinário e flexível de comunicação, para dar uma possibilidade às crianças que não têm facilmente voz na sociedade de poder “falar” delas mesmas, do próprio bairro, da própria realidade, de serem protagonistas e interlocutores válidos. Ter um olhar do lado interior, que só quem vive o cotidiano daquela realidade pode ter, mudando assim as perspectivas.

Pedro Muiambo, escritor moçambicano, depois ter visto as fotografias, escreveu:

“... E eu noto que conseguiram evitar a apologia da miséria e da prostração humana à qual se filiam muitos artistas. Dos seus dedos e olhos desabrocharam flores. Resgataram a dignidade das pessoas. Atente-se, por exemplo, ao sorriso da criança carregando na cabeça uma lata de vinte litros de água. Descortinaram sorrisos. Em qualquer momento. Em qualquer lugar. Em qualquer rosto.

Percebi, enfim, que, mais uma vez, as crianças mantêm um selo que lhes é peculiar, aliás já desvendado pela sábia retórica de Ronald Laing: “Cada criança é um novo ser; um profeta em potencial, um novo príncipe espiritual, uma nova centelha de luz que se precipita na escuridão. Quem somos nós para decidir que não há mais esperança?”

Olhando pelas fotografias e lendo estas palavras, achamos de ter alcançado minimamente o objectivo que estava na base da idéia: que sejam as crianças os protagonistas. Eles os professores e nós os alunos.

Por um dia...pelo menos!

Mario Fundaró, Maputo, dezembro de 2004
Representante GVC em Moçambique

The “Eyes of the Neighbourhood” Project grew out of an idea of the Civil Volunteers Group (Grupo Voluntariado Civil - GVC) an Italian NGO and of the photographer Mauro Pinto, to use photography as an original and flexible means of communication to provide a chance for children who are not easily heard in the community to “speak” about it, about their own neighbourhood and their own situation, and to be both protagonist and authentic reporter, to take a look from the inside as only someone living in that situation can do, and thus change our views.

Pedro Muiambo, a writer from Mozambique, wrote after seeing the photographs:

“... And I see that they have managed to avoid that apology for misery and human degradation that many artists go for. Flowers burst from their fingers and eyes. They rescue the dignity of people. Note, for example, the smile of the child carrying a 20-litre can of water on his head. They are full of smiles. Any time. Anywhere. On all their faces.

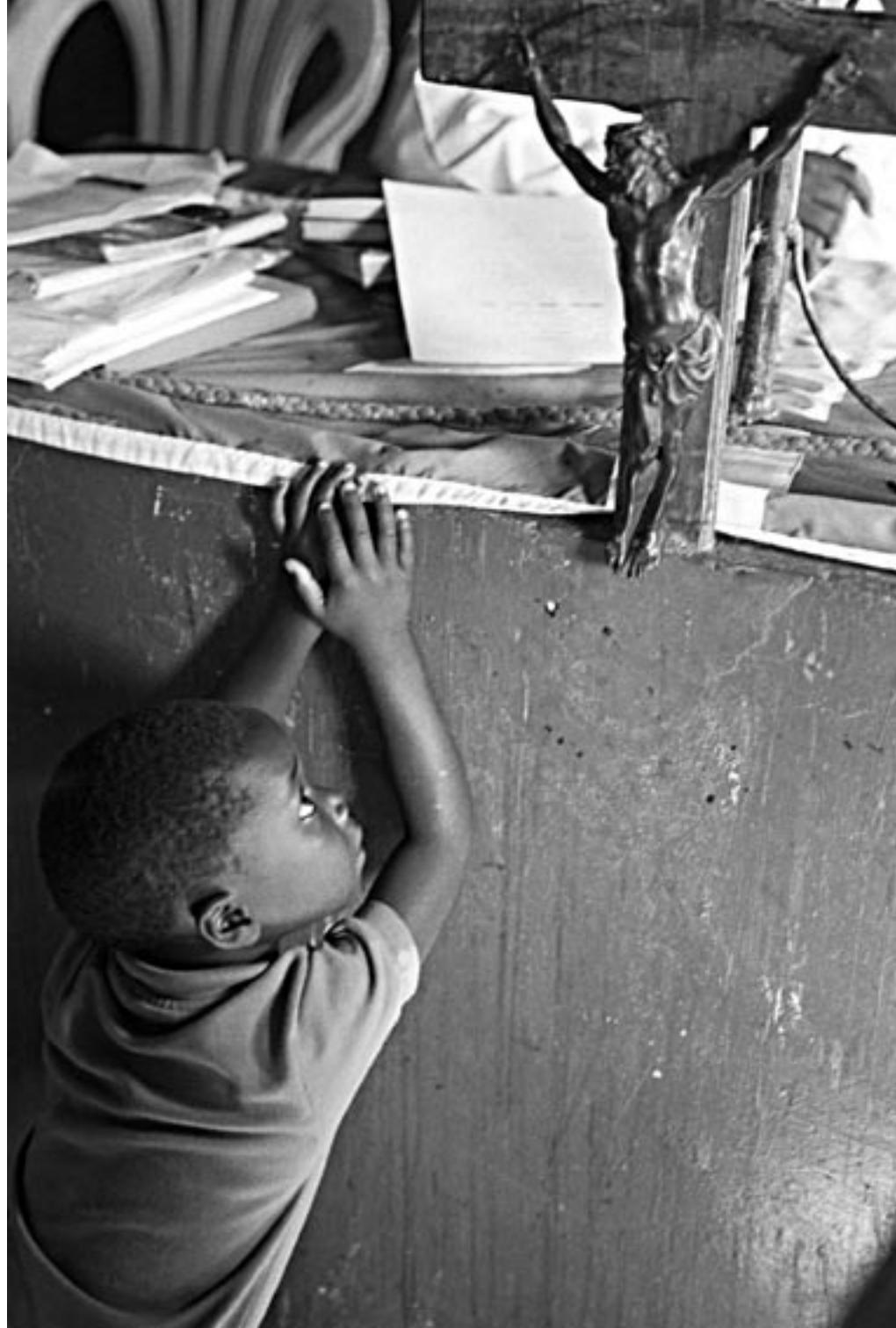
I saw once more that children have a style that is all their own, though it has been explained by the wise words of Ronald Laing: “Every child is a new being; a potential prophet, a new prince of the spirit, a new spark of light launched into the darkness. Who are we to decide that there is no more hope?”

Looking at these photographs and reading these words, we feel that we at least achieved the aim that was at the centre of the idea: that the children should be the protagonists. Let them be the teachers and we the pupils.

At least for a day!

Mario Fundaró, Maputo, december 2004
GVC Representative in Mozambique













fotos das crianças de maputo

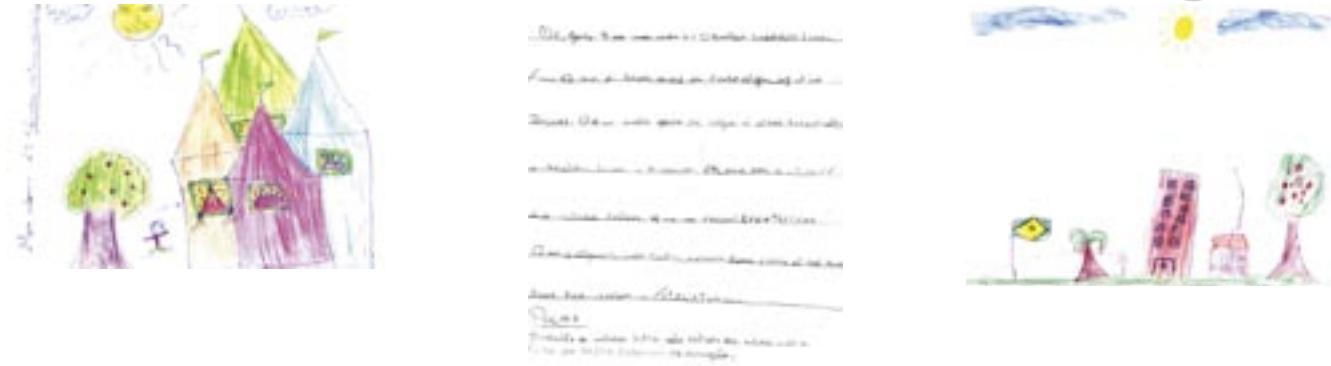


Antônio Samba Dércio Lança Dina Ramos Elias Mandlate Filomena Alexandre Hélio Luis Hélio Samuel Jércia Joaquim
Joana Pedro Joaquim Nharosse Neto Ernesto Safi Olinda Sara Antônio Sérgio Rosa Telma Alexandre Valdo Luis



cartas das crianças

porto alegre e maputo



Agradecimentos

No momento dos agradecimentos vêm à nossa lembrança muitas pessoas, mas não podemos deixar de mencionar o nome de algumas que, com o seu apoio, permitiram a realização deste trabalho.

Assim, o nosso primeiro pensamento vai para as crianças do bairro de Hulene, em Maputo; de Porto Alegre e Viamão; do morro da Chacrinha, no Rio de Janeiro; e crianças e professores da Escola Dom Paulino Fernandes Madeca, de Cabinda. Também para Carlos Serrano, Carina Levitan, Diego Serrano, Gisele Gama, Irmã Anna Sílvia Hartmann, Irmã Zilca Rodrigues, João Conde, José Silva Pinto, Marie Ange Bordas, Mário Fundaró, Nelson Pestana, Rejane Xavier, Rogério Sottili, Rui Neumann e Verônica Brumado, entre tantas outras pessoas que nos apoiaram ou receberam em todos os lugares por onde passamos.

A realização deste projeto foi possível também porque contamos com o apoio de diversas entidades, entre elas AMJ – Associação Mulheres Jovens de Maputo, Associação Vila dos Papeleiros de Porto Alegre – AREVIPA, CAMP de Porto Alegre, Diocese de Cabinda, equipe da Reflexo, Cooperação Italiana em Maputo, Galpão de Reciclagem Passo Dorneles de Viamão no Rio Grande do Sul, GVC Moçambique, Mpalabanda - Associação Cívica de Cabinda, NODEC – Fórum de associações de desenvolvimento comunitário do bairro de Hulene em Maputo, Pastoral das Comunidades do Complexo do Turano no Rio de Janeiro, PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - SEPPIR e Secretaria Especial dos Direitos Humanos - SEDH.

Acknowledgements

When thanking those who helped this project, many names come to mind, but we cannot fail to mention the names of certain people without whose help we could not have completed this work.

So, our first thoughts go to the children of the Hulene quarter of Maputo, of Porto Alegre and Viamão, the Morro da Charinha in Rio de Janeiro and the children and teachers of the Escola Dom Paulino Fernandes Madeca de Cabinda. Also: Carlos Serrano, Carina Levitan, Diego Serrano, Gisele Gama, Irmã Anna Sílvia Hartmann, Irmã Zilca Rodrigues, João Conde, José Silva Pinto, Marie Ange Bordas; Mário Fundaró, Nelson Pestana, Rejane Xavier, Rogério Sottili, Rui Neumann and Verônica Brumado, among so many other people who made us welcome everywhere we went.

The completion of this project was also made possible through the support of several bodies such as the AMJ-Associação Mulheres Jovens (Young Women's Association) of Maputo, Association Vila dos Papeleiros – AREVIPA of Porto Alegre, CAMP of Porto Alegre, the Diocese of Cabinda, the Reflexo team, Italian Cooperation in Maputo, Recycling Plant of Passo Dorneles in Viamão, Rio Grande do Sul, GVC Moçambique, Mpalabanda - Associação Cívica (the Civic Association) of Cabinda, NODEC – Fórum de associações de desenvolvimento comunitário (Council of community development associations) of the Hulene quarter in Maputo, Catholic Community Pastoral Council of the Turano Complex in Rio de Janeiro, UNDP – United Nations Development Programme, Special Secretariat for Policies to Promote Racial Equality and Secretariat for Human Rights.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brasil-África : olhares cruzados : Cabinda e Rio de Janeiro, Porto Alegre e Maputo / [coordenação editorial/editorial co-ordination Dirce Carrion; tradução/translation Graham Howells]. -- São Paulo: Reflexo Texto e Foto, 2005.

Vários fotógrafos.

Edição bilingüe: português/inglês.

Apoio: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

ISBN: 85-88120-03-8

1. África - Relações - Brasil 2. Brasil - Relações - África,
3. Fotografias I. Carrion Dirce.

05-0008

CDD-303.4828106

Índices para catálogo sistemático:
1. Brasil-África : Relações culturais :
Sociologia 303.4828106



Penso que sabes a África e a berço da humanidade.
Porque é a única região do mundo, onde encontramos
em sucessão regulares e bem, descentilunidade todos os
estados da evolução humana.

Jovete Baca Virginia, 12 anos,
Cabinda, 28 de outubro de 2004



... eu adoro (te conhecer, tem conhecido a sua história.
Você é mais que tudo e como garoto muito querido,
inteligente, um menino doce, meigo, simpático etc.
Seja muito feliz que seus sepo sempre contigo, que ele
de de muita saúde, alegria e paz.

Daiane Xavier da Silva, 14 anos,
Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 2004

ISBN 85-88120-03-8



Secretaria Especial de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

